

Casuística de exames de animais domésticos não convencionais e silvestres no Laboratório de Parasitologia/ULBRA



Priscila Teixeira Ferreira¹
Cristine Dossin Bastos Fischer² e Elisandro Oliveira dos Santos²
Universidade Luterana do Brasil

Introdução

O crescente mercado de animais domésticos não convencionais, também denominados de *pets* não convencionais (PNC), expandiu o seu atendimento em clínicas e hospitais veterinários. O mesmo ocorre com os animais silvestres criados como animais de estimação. Em geral, os PNC e os silvestres necessitam de cuidados especiais de alimentação, ambientação, manejo e bem-estar. Como consequência da maior interação entre tutores e seus animais de estimação, há a possibilidade de ambos contraírem alguma doença zoonótica, dentre elas, as de origem parasitária. Nesse aspecto, a investigação laboratorial através de exames de rotina permite uma maior segurança sanitária na manutenção destes animais. Ademais, em razão da ampla diversidade de parasitos que podem afetá-los, os exames complementares podem auxiliar na compreensão das alterações clínicas encontradas e elucidar as informações referentes às parasitoses.

Objetivo

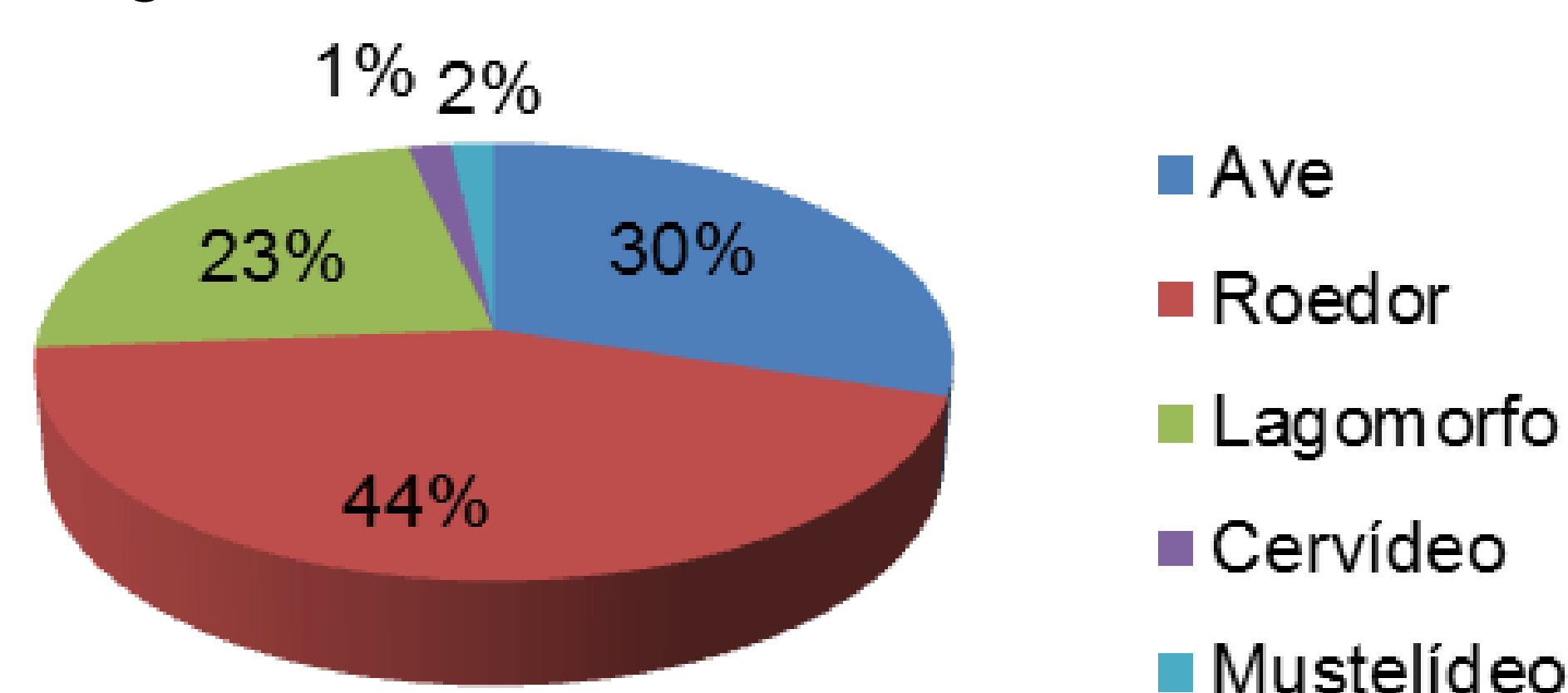
Analisar os diagnósticos realizados no Laboratório de Parasitologia, do Hospital Veterinário da Universidade Luterana do Brasil, em Canoas/RS entre os anos de 2018 e 2020.

Resultados

Entre 2018 e 2020, foram realizados 57 exames parasitológicos de fezes (EPF) e seis exames parasitológicos de pele ou pena (EPP) em PNC e silvestres. Foram atendidos 27 roedores, sendo 13 camundongos (*Mus musculus*), dez ratos, três porquinhos-da-Índia (*Cavia porcellus*) e um hamster; 20 aves, sendo as caturritas (*Myiopsitta monachus*) as mais frequentes (5/20); 14 lagomorfos (coelhos); um mustelídeo (furão: *Mustela putorius furo*); e um cervídeo (imagem 1). Para os EPF, foram utilizados o método de Willis-Mollay e/ou a técnica de Faust et al. Para os EPP, foi realizado o exame direto de penas, suabe otológico ou raspado de pele.

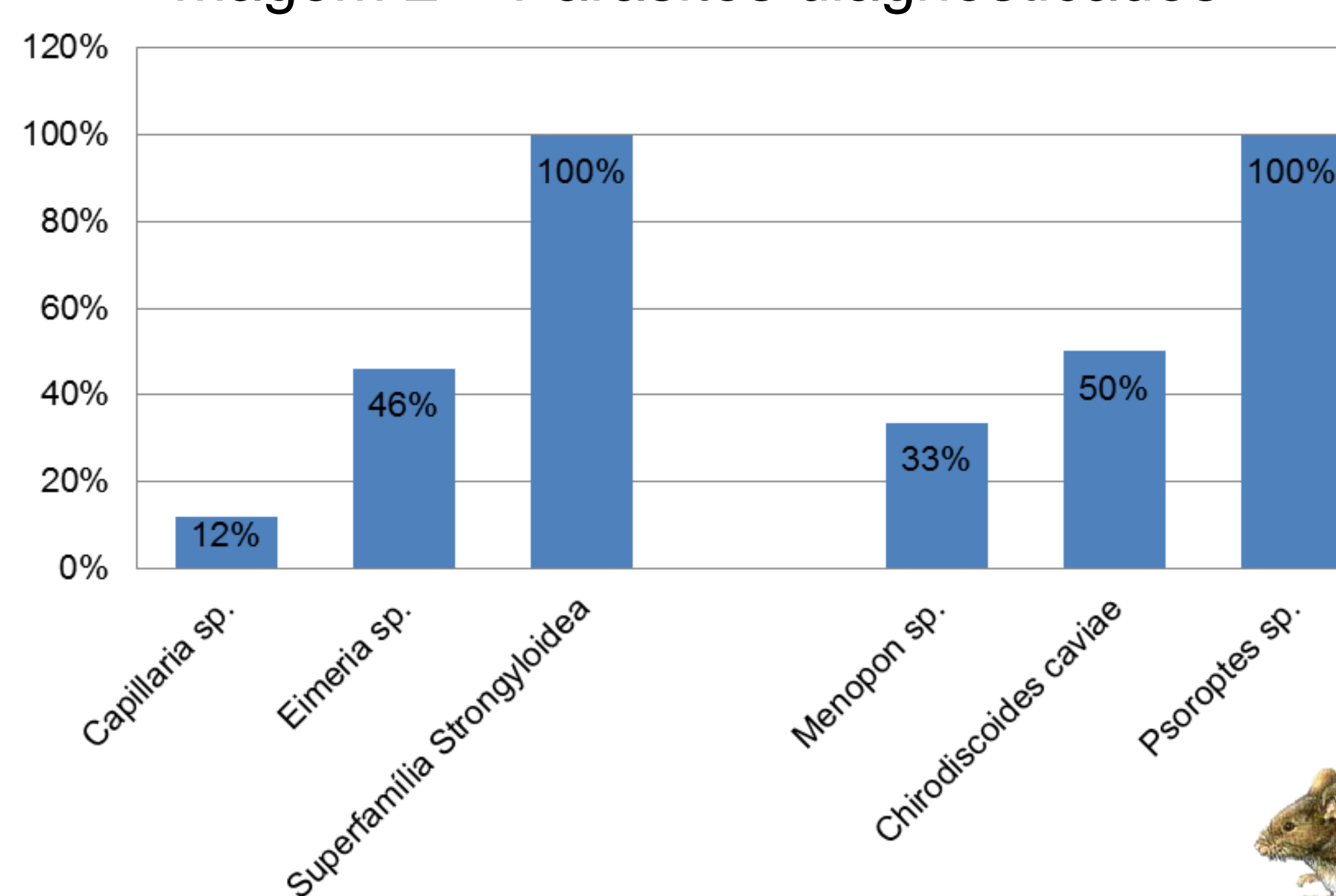
Resultados

Imagem 1 – Casuística de PNC e silvestres



77% dos EPF (44/57) e 50% dos EPP (3/6) apresentaram resultados negativos. Os parasitos gastrintestinais diagnosticados foram *Capillaria* sp., em duas aves, oocistos de protozoário não esporulado em seis coelhos, além de ovos da superfamília Strongyloidea no cervídeo (imagem 2). Os ectoparasitos diagnosticados foram *Menopon* sp., em um galináceo, *Chirodiscoides caviae* em um rato, e *Psoroptes* sp., em um coelho (imagem 2).

Imagem 2 – Parasitos diagnosticados



Conclusão

O diagnóstico, o tratamento e o controle corretos dessas parasitoses permitem uma ação efetiva dos fármacos, seu uso adequado e previnem o aparecimento de resistência parasitária. Desta maneira, possibilita-se a manutenção saudável de PNC e silvestres de estimação em ambiente domiciliar.



¹Médica Veterinária Residente em Doenças Infecciosas e Parasitárias, ULBRA – Canoas/RS, priscilatf@rede.ulbra.br

²Professor (a) Adjunto do curso de Medicina Veterinária, ULBRA – Canoas/RS.